

AValiação DA APRENDIZAGEM POR FICHAS DIAGNÓSTICAS, ESTUDOS PRELIMINARES DA REALIDADE DO PROEJA DO IFTO/ CAMPUS PALMAS

EVALUATION OF LEARNING USING DIAGNOSTIC SHEETS, PRELIMINARY STUDIES OF THE REALITY OF THE PROEJA OF IFTO/CAMPUS PALMAS

Junisley Mundim de Oliveira **1**

Weimar Silva Castilho **2**

Mary Lucia Gomes Silveira de Senna **3**

Rivadavia Porto Cavalcante **4**

Resumo: Este trabalho, de estudo bibliográfico e qualitativo, pretende apoiar docentes que lecionam no ensino presencial ou on-line nas turmas dos cursos PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - do IFTO/Campus Palmas. Sendo a área da avaliação da aprendizagem com uso de fichas diagnósticas trabalhadas com os estudantes no início do curso, o mecanismo para conhecer suas realidades, conhecimentos prévios e questões pertinentes ao seu processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento do perfil da turma, elaborado com base na contextualização do docente, pretende dar um parâmetro dos conhecimentos da turma e contextualizados com os conhecimentos que os docentes consideram necessários à sua disciplina, podem contribuir para elaboração de estratégias de ensino e aprendizado, possibilitando uma maior motivação dos estudantes e tendo aulas mais contextualizadas ao seu perfil.

Palavras-chave: Docentes. Estudantes. Fichas Diagnósticas. PROEJA.

Abstract: This work, of bibliographical and qualitative study, intends to assist teachers who teach in classroom or online teaching in the PROEJA courses - National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality - of the IFTO/ Palmas Campus in the area of learning assessment, through diagnostic sheets worked with students at the beginning of the course to know their realities, prior knowledge and issues relevant to their teaching-learning process. The knowledge of the class profile, prepared based on the context of the teacher, intends to provide a parameter of the knowledge of the class and contextualized with the knowledge that the teachers consider necessary for their discipline, can contribute to the development of teaching and learning strategies, enabling a greater motivation of students and having classes more contextualized to their profile.

Keywords: Teacher. Students. Diagnostic Sheets. PROEJA.

- 1** Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO). É Assistente de Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0220045759867841>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-1039>. E-mail: junisley@ifto.edu.br
- 2** Doutor em Sistemas Mecatrônicos pela Universidade de Brasília (UNB). É Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO) e Professor de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3043820195417966>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5642-6049>. E-mail: weimar@ifto.edu.br
- 3** Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). É Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO) e Professora de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1745769805611202>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4112-5470>. E-mail: marysenna@ifto.edu.br
- 4** Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO) e Professor de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0253765727453200>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6568-7910>. E-mail: riva@ifto.edu.br

Introdução

A educação como força mediadora da sociedade prima por oportunizar aos estudantes que no tempo normal de suas vidas não lograram êxito nos estudos, seja por impeditivos pessoais, de localização, trabalho precoce, seja por outros motivos. Estes de que falamos são os estudantes que hoje têm a oportunidade de cursarem o ensino regular em escolas públicas e de educação profissional, também chamados de estudantes do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Antes estes estudantes tinham como opção o ensino do EJA - Educação de Jovens e Adultos. E com vistas à formação profissional ao EJA o governo federal institucionalizou através do Decreto nº 5478, de 24 de junho de 2005 está junção da educação profissional e EJA, criando assim o PROEJA.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

Parágrafo único. O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas:

- I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e
- II - educação profissional técnica de nível médio.

Este artigo nasce da necessidade de formular parâmetros para a produção de um estudo voltado aos estudantes do primeiro módulo do Proeja do IFTO/Campus Palmas, a fim de idealizar um programa de monitoria que venha atender o público específico de forma que tenham melhorias no desenvolvimento escolar e sua formação omnilateral no período de 2022. Para tanto, as fichas diagnósticas também poderão servir de suporte aos docentes tanto para o conhecimento inicial dos estudantes quanto no desenrolar no ano de 2022 para balizar na avaliação de aprendizagem dos estudantes, teorias de ensino, metodologias, didáticas e afins. Saber do ponto de vista dos estudantes por meio de questionários e fichas diagnósticas são instrumentos para conhecer a realidade do estudante e auxiliar seu processo de ensino-aprendizagem.

Para realizar a análise de aprendizagem dos estudantes que estão cursando e os que irão entrar na instituição e demais conjecturas que possam fluir de maneira útil ao trabalho dos docentes, concedendo a eles ferramentas potenciais para ajustar suas teorias de ensino, é preciso ter em mente dois cenários possíveis de aula, presencial e on-line. No tempo presente desta pesquisa as aulas ocorreram on-line, e sem possibilidade de conhecimento prévio de como serão os demais semestres, on-line ou presencial, esta pesquisa verificou como estão as aulas do ponto de vista dos estudantes que estão cursando o Proeja nos diversos módulos por meio de questionário. A amostragem se refere a cerca de quinze estudantes que relatam suas dificuldades, acompanhamentos de seu ensino-aprendizagem e outros assuntos pertinentes em um questionário que apresentou nove perguntas, sendo oito objetivas e uma subjetiva. Assim como o questionário levanta dados da realidade do estudante, as fichas diagnósticas também são referenciais para estudos.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa e fez uso de pesquisa com questionário para investigar a realidade escolar dos estudantes e estudou o uso de fichas diagnósticas para apoiar professores e metodologias para auxiliar o ensino-aprendizagem destes estudantes. Conforme Gil (2002, p. 17), “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

A pesquisa também possui caráter descritivo, tendo se pautado por uso de questionário e

procurado descrever a realidade do público estudado.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações de variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p. 42).

A pesquisa em questão, bem como sua metodologia, busca discutir a realidade do estudante e seu ensino-aprendizado, e quando falamos de fichas diagnósticas e um olhar ao estudante através de sua óptica, procura-se conduzir uma proposta de uma educação mais inclusiva.

Desenvolvimento

Os estudantes do Proeja, oriundos de realidades diversas, podem encontrar no ensino profissional do IFTO/Campus Palmas, assim como em outras escolas dos IFs, base para sua formação profissional, escolar e formação omnilateral. E nesta perspectiva é preciso conhecer a realidade dos estudantes e estudá-la. Portanto existe a necessidade de construir esta ponte para alcançá-los. Surge então, a proposta de fichas diagnósticas. As fichas diagnósticas são essenciais para o professor que por meio das anotações pode avaliar os estudantes e buscar atividades e propostas para as aulas.

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo o amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos que saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos (Freire, 1979, p. 18).

Logo, é preciso conhecer o ponto de vista do estudante, e no presente momento desta pesquisa os estudantes do IFTO/Campus Palmas estão com aulas on-line apenas, impedidos de terem aulas presenciais por conta da pandemia do COVID 19 que interrompeu as aulas no mês de março de 2020 de acordo com Portaria nº331/2020.

Art. 1º Suspender as atividades administrativas presenciais em todas as unidades do Instituto Federal do Tocantins, pelo período de 30 dias, a partir do dia 19 de março de 2020.

Art. 2º Determinar que, durante o período determinado no argo anterior, as atividades administrativas sejam realizadas de forma remota e em conformidade com o Plano de Ação de cada unidade organizacional (Portaria Nº 331/2020).

Os desafios dos docentes ultrapassaram a fronteira do presencial e passaram a abarcar as aulas on-line, com atividades *síncronas assíncronas*, realidades não habituais a muitos docentes e distante da realidade dos estudantes do PROEJA. E para poder dimensionar melhor esta realidade foi proposto aos estudantes um questionário para que eles possam transmitir a realidade desta nova experiência de ensino. O questionário foi proposto (Apêndice A) com nove perguntas, sendo uma dissertativa e oito objetivas.

Trazendo para o universo da educação, **aulas síncronas** são aquelas que acontecem ao vivo... Em resumo, **aulas assíncronas** são aquelas em que o professor ou a professora sobe em alguma plataforma virtual um arquivo de vídeo com suas explicações sobre um determinado tema. Em outras palavras, é uma aula gravada (Educador 360, 2020).

Tendo os estudantes um novo ambiente de aprendizagem ou pelo menos o ambiente virtual se tornando o principal canal para aprendizagem nas aulas, o estudante do Proeja em meio a uma crise de saúde e econômica durante a pandemia do COVID 19, teve que se reinventar, assim como os docentes, porém, eles encontram-se em realidades socioeconômicas em sua maioria mais deficitárias e com poucos recursos não só financeiros, mas também tecnológicos para transpor tais desafios no seu processo de aprendizagem. O que pode ser percebido claramente nos relatos das respostas do questionário que veremos mais adiante

Apropriando-se da realidade desses estudantes que vem de histórias de vida e caminhadas escolares distintas é que nos posicionamos no sentido de fazer estudo prévio da contribuição da avaliação diagnóstica no dado contexto no processo ensino/aprendizagem. Conforme afirmou Paulo Freire, é preciso considerar o que o estudante traz de bagagem para a escola, a escola não pode desconsiderar, pois é algo que tem que ser trabalhado, continuado.

Como educador preciso de ir 'lendo' cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo 'leitura do mundo' que precede sempre a 'leitura da palavra' (Freire, 1996, p.32)

Sabedor da importância da avaliação como estratégia mediadora desse processo, a avaliação diagnóstica inicial e registro de seus resultados pode contribuir no planejamento do professor e no acompanhamento da evolução do estudante quanto à aprendizagem. Conforme Hoffmann, antes é preciso entender o sentido do "avaliar".

Para se debater o sistema de avaliação das aprendizagens, primeiro é preciso compreender o termo 'avaliar' com a amplitude que lhe é de direito: o ato de avaliar compreende a) um grande conjunto de procedimentos didáticos; b) de caráter multidimensional e subjetivo; c) que se estendem por um tempo longo e ocorrem em variados espaços; e d) que envolvem todos os sujeitos do ato educativo de maneira interativa (Hoffmann, 2015, p.1).

Desta forma, Hoffmann (2015) destaca a necessidade de envolver todos os sujeitos do ato educativo e que seja de maneira interativa, as fichas diagnósticas abordam a realidade do estudante no seu prisma, podendo este apresentar uma apresentação prévia do seu contexto anterior e possibilitando ao docente adequar as suas especificidades e trabalhar no sentido de ampliar os horizontes do estudante de maneira mais consciente do que seria se não tivesse tais informações escolares.

A teoria do desenvolvimento de Piaget traz três proposições que podemos fazer um comparativo com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do PROEJA. Segundo Piaget, o crescimento cognitivo pode ser descrito pelo conjunto dos elementos: *assimilação*, *acomodação* e *adaptação*. O primeiro o estudante cria um esquema de assimilação mental de algo, sendo o sujeito com o objeto. O segundo o estudante quando não desiste de assimilar, ele se acomoda ao que lhe é apresentado e cria novos esquemas de assimilação. E por fim, o terceiro, onde existe o equilíbrio da assimilação e da acomodação, surgindo a adaptação. Para que os estudantes do PROEJA cheguem nesse equilíbrio do desenvolvimento cognitivo é necessário que sua realidade seja considerada para que não ocorra problemas semelhantes aos apresentados por Piaget em relação a crianças.

Na escola, esta necessidade de compatibilizar o ensino com o nível de desenvolvimento mental da criança, é, muitas vezes, ignorada: tenta-se, por exemplo, ensinar conteúdos

que pressupõem conservação e reversibilidade para crianças que, pelo período de desenvolvimento em que estão, não têm ainda estas noções. Outro erro muito comum, principalmente nos últimos anos da escola secundária e mesmo nos primeiros da universidade, é ensinar em um nível puramente formal (supondo, portanto, que esse nível tenha já sido plenamente atingido) para alunos que estão ainda, em muitas áreas, em uma fase de raciocínio operacional-concreto (Moreira, 1999, p. 103).

Diante do conhecimento do professor das especificidades dos estudantes, avaliar e propor um direcionamento respeitando tais bases, torna-se primordial para que se tenha metodologia de ensino que favoreça o aprendizado do estudante. Ao conhecer o estudante o professor poderá saber o caminho a trilhar e se o estudante poderá avançar. Um exemplo prático é o do professor de Informática. Saber se o estudante conhece ou sabe usar o computador, ligar, desligar, acessar a internet, é importante informação ao professor.

A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para interagir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos (Esteban, 1999, p.134).

Não obstante ao objetivo inicial, o presente trabalho também pretende conhecer a realidade dos estudantes para poder traçar seus perfis escolares com apoio das fichas diagnósticas e possibilitar o planejamento de teorias de ensino que sejam favoráveis ao aprendizado dos discentes estudados. Uma vez conhecendo melhor o público a trabalhar, estudantes do Proeja, o docente poderá realizar o planejamento de ensino com mais embasamento e estruturar a metodologia de ensino que melhor se adequar, afinal cada disciplina assim como o público alvo, possui suas peculiaridades e a transposição didática se fará mais efetiva se a mesma estiver alinhada e em sintonia junto aos estudantes. A teoria de ensino de Bruner também traz apontamentos para a formulação de teorias de ensino que podem ser úteis aos docentes, onde o intuito é de otimizar a aprendizagem e facilitar as informações.

Em primeiro lugar, deve apontar as experiências mais efetivas para implantar em um indivíduo a predisposição para a aprendizagem - aprendizagem em geral, ou qualquer caso particular dela. Deve, em segundo lugar, especificar como deve ser estruturado um conjunto de conhecimentos, para melhor ser aprendido pelo estudante. A "estrutura ótima" será constituída de uma série de proposições da qual poderá decorrer um conjunto de conhecimentos de maiores dimensões, sendo característica a dependência da sua formulação para com o grau de adiantamento do campo particular do conhecimento...

Em terceiro lugar, uma teoria de ensino deverá citar qual a sequência mais eficiente para apresentar as matérias a ser estudadas. Se alguém quer ensinar a estrutura da teoria da Física Moderna, como deve fazê-lo? Apresentando inicialmente matérias concretas, de maneira a despertar curiosidades sobre as regularidades decorrentes? Ou com uma notação matemática, formal, que simplificará a representação das regularidades a ser encontradas? Quais os resultados de cada método? E qual a mistura ideal? Deve, finalmente, uma teoria da instrução deter-se na natureza e na aplicação de prêmios e punições, no processo de aprendizagem e ensino. Intuitivamente, parece claro que, com o progresso da aprendizagem, chega-se a um ponto em que é melhor abster-se de premiações extrínsecas - como elogios do professor, em

favor da recompensa intrínseca, inerente à solução de um problema complexo (Moreira, 1999, p.85).

A condução do professor com o olhar no e para o estudante, pode transpor as barreiras que o estudante encontra-se, e em um cenário de educação nacional deficitário e que vivifica na vida escolar do estudante do Proeja, o professor surge como um canal aberto para ajudá-lo na sua libertação, ajudar na sua formação completa, omnilateral. Paulo Freire disse que: *“Ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam em comunhão”*.

Resultados

No estudo das respostas dos estudantes no questionário aplicado em turmas de 2021/2 do Proeja nos diversos módulos, percebemos as dificuldades dos estudantes neste contexto on-line, onde as aulas presenciais são inexistentes.

Quando perguntado qual o grau de dificuldade para o acesso às plataformas digitais, a maioria dos estudantes relataram que estão com dificuldades grandes (33%) e médias (33%), restando 20% que disseram que não estão tendo dificuldades e apenas 13% que informaram pequena dificuldade.

As dificuldades ficam mais claras quando perguntados quais seriam estas dificuldades nas aulas on-line, onde a maioria (26,7%) disseram que são:

- Dificuldade com tecnologia;
- Não ter internet adequada;
- Não possuir celular/computador;
- Dificuldade de leitura da tela com celular/computador.

Depois destas respostas, as dificuldades que foram mais mencionadas foram com 20%:

- Concentração;
- Falta de acompanhamento na realização e para tirar dúvidas das atividades (monitoria, professores e outros).

Também 13% lembraram a dificuldade nas aulas não presenciais e responderam no item como: *“Aula on-line é ruim para aprender”*.

Muitos dos estudantes do PROEJA são adultos ou idosos, com experiências de vida, e é natural a dificuldade na aprendizagem on-line, uma vez que eles sentem a ausência de aulas presenciais e a falta de apresentar o conhecimento aprendido e suas vivências de forma presencial, e a dificuldade de comunicação verbal e digital se torna um empecilho para a avaliação das aulas por parte dos professores, além da realidade de alguns serem considerados ainda analfabetos.

Em consonância a essas dificuldades apresentadas pelos estudantes chegamos ao questionamento da necessidade da monitoria, onde foi perguntado: *“Você vê necessidade de participar de monitoria para seu melhor aprendizado?”* A maioria, 66,7% disse *“sim”*. E esse percentual aumenta quando perguntado: *“Se for oferecido as monitorias de Português, Matemática e Física você participará?”* Onde foi respondido *“sim”* por 73,3% dos estudantes.

Mas apesar das dificuldades dos estudantes é notório que a maioria destacaram a qualidade das aulas, mesmo que eles prefiram as presenciais, reconhecem o esforço dos docentes e profissionais envolvidos. Foi perguntado a eles: *“Para você, como está a qualidade das aulas ofertadas on-line?”*. A maioria demonstrou satisfação na condução das aulas, sendo 33,3% disseram que consideram *“ótima”* e outros 33,3% entendem como *“boa”*. Esta satisfação também pode ser resultado dos esforços dos profissionais envolvidos, uma vez que a relação de atendimento foi demonstrada favorável quando perguntada aos estudantes na pergunta sobre o suporte que estão recebendo dos docentes e escola. Sendo que 46,7% alegaram *“receber”* suporte e outros 40% disseram *“às vezes”*. Apenas 6,7% informaram que *“não recebem”*.

E ainda, para ter uma ideia do problema que pode ocorrer, o questionário ainda buscou casos de evasão que podem ter ocorrido segundo o ponto de vista dos estudantes pesquisados. Neste momento os estudantes responderam a seguinte pergunta: *“Para você, qual foi o(s) motivo(s) da maioria dos seus ex-colegas desistirem?”* A maioria dos estudantes entendem que *“motivos*

“pessoais” foram as razões principais que seus ex-colegas evadiram da turma, essa porcentagem chegou a 66,7%; e a falta de “recursos tecnológicos” contemplaram 26,7% do que poderia ter motivado a evasão escolar sendo os estudantes pesquisados. Outro dado interessante é que 26,7% acreditam que o motivo é por *preferirem o ensino presencial* e por isso os evadidos teriam optado pela interrupção dos estudos. Outros 20% acreditam que a evasão teria sido por “*falta de interesse*”. E os dados desta pergunta encerram com a observação que nenhum estudante acredita que a evasão teria sido por falta de apoio da escola.

O questionário ainda perguntou: “Qual recado você deixaria aos professores para que eles possam te ajudar mais no seu aprendizado?” As respostas estão apresentadas na íntegra para uma maior fidedignidade e por não apresentarem identificação dos estudantes serão transcritas abaixo:

Usar uma so plataforma, Google sala de aula ou Moodle
Que as aulas voltem a ser presencial
Que continue esse trabalho, e não desista dos alunos que tenha filhos.
Eu nunca fiz curso de informática, sei apenas o básico e tenho muita dificuldade pra acessar as plataformas principalmente o Moodle
eu acharia melhor presencial
Adoro estudo na IFTO aprendi muito cada dia me sinto outra pessoa mas necessito de mas os professores as vezes deixam muito a deseja por exemplo tenho bastante mensagem salva que mandei em agosto e até hoje sem resposta, no mês passado reprovei mas mandei minhas atividades todas e se estava errada alguma mas tentei e questionei e não dera a mínima
Nenhum
Entendo a dificuldade das aulas online, mas acho devia ter mais aulas online
Tem algum professor que a gente chama no PV eles não responde se nós estamos devendo alguma matéria
Não consigo abrir o link das aulas
Muitos professores não estão tendo a compreensão que estão passando, muito alunos (eu por exemplo) tenho dificuldades em acessar algumas plataformas, então temos algumas dificuldades, por exemplo em enviar as atividades nas plataformas e muitos professores não aceitam receber pelo WhatsAapp, certo que eles também têm dificuldades mais muitos são totalmente incompreensíveis.
Só gratidão pois sei que o desafio foi grande, pra eles e pra nós.
Eu afirmo! Que os professores são super atenciosos, e que sempre recebi todo o suporte para o meu desenvolvimento, e que todos sempre abraça com muita dedicação as dificuldades dos alunos, Parabéns.
Sei que não deve estar sendo fácil para os professores também porque é uma experiência nova pra todo. Acho que resolveríamos a maioria dos problemas se as aulas fossem presenciais, mas vejo o lado dos outros alunos que vai ter dificuldade pra se deslocar pra o campus...
Gostaria que os professores da matéria técnica se interessarem mais em dar aulas, porque a matéria técnica é muito importante pra mim e somente um dos professores tinham realmente um interesse em dar aula.

Percebe-se que apesar das dificuldades apresentadas nas aulas on-line os estudantes que fazem parte da amostragem demonstraram em sua maioria satisfação as aulas e acompanhamento, mas algumas críticas, ainda que possam ser consideradas isoladas, devem ser alvo de um

acompanhamento das coordenações que apoiam e dos docentes responsáveis para dirimir tais insatisfações as aulas on-line. Também fica notório que muitos demonstraram maior interesse na execução das aulas presenciais.

A interação social é, portanto, na perspectiva vygotskyana, o veículo fundamental para a transmissão dinâmica (de inter para intrapessoal) do conhecimento social, histórica e culturalmente construído (Moreira, 1999, p. 112).

Os estudantes relatam que sentem falta das aulas presenciais, maior interação social e apontam a necessidade de terem aulas presenciais, como pode ser visto nos relatos do questionário proposto, onde muitos alegam que colegas desistiram ou esperam o retorno das aulas presenciais.

O estudante que está num curso do Proeja não está no curso regular que a princípio se espera de um estudante, pois o ingressante nos estudos no segundo grau a partir dos 18 anos é considerado fora do tempo normal e por isso já está numa condição de luta por melhores condições, luta pelo tempo que teoricamente já deveria ter vencido. Além, desta preocupação de tempo e busca do que não foi alcançado existem as lutas em que possui contra o opressor, contra sistemas que o deixam à mercê de uma outra busca, a busca da sobrevivência, as lutas profissionais e sociais. Ancorado nestas lutas pode passar a ser visto como oprimido em um contexto opressor, onde busca sua liberdade e as palavras de Paulo Freire fazem vivas em sua realidade de vida.

A libertação, por isto, é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos.

A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se (Freire, 1987, p. 19).

O estudante do Proeja tem em sua história de vida o afastamento da sala de aula e esta parte de sua vida reverbera em suas lembranças como uma possibilidade durante sua rota de ensino, dessa forma, muitos novamente afastam-se e muitas vezes não retornam ao Proeja em meios as dificuldades enfrentadas e até mesmo não ultrapassam a barreira do primeiro módulo. Assim, é importante o conhecimento primário de sua realidade quanto estudante para fins de suporte e que a escola evite a evasão. E as fichas diagnósticas podem fazer esse primeiro contato tendo o conhecimento da alfabetização do estudante, do cálculo, da utilização destes em sua vida, de seus conhecimentos básicos, questões sociais e demais informações que sejam pertinentes ao professor na sua idealização da teoria de ensino, metodologia e outros aportes.

O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus 'temas geradores' (Freire, 1987, p. 50).

O estudante e sua realidade, partes de um mundo a ser explorado no decorrer do curso e evidenciado nas fichas diagnósticas.

A avaliação diagnóstica inicial é importante para o professor acompanhar a evolução do estudante. As fichas diagnósticas podem acompanhar o percurso do curso dos estudantes na avaliação do aprendizado dos estudantes e também pode direcionar outras atividades como a monitoria e informar aos docentes os dados levantados. Servindo para conhecer o entendimento do estudante quanto à linguagem escrita e conhecimento com os números.

Eis porque, em uma cultura letrada, aprende a ler e escrever, mas a intenção última com que o faz, vai além da alfabetização. Atravessa e anima toda a empresa educativa, que não é senão aprendizagem permanente desse esforço de totalização - jamais acabada - através do qual o homem tenta abraçar-se

inteiramente na plenitude de sua forma. É a própria dialética em que se existência o homem. Mas, para isto, para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; Instaure o mundo em que se humaniza, humanizando-o (Freire, 1987, p. 7).

Para exemplificar fichas diagnósticas que podem ser trabalhadas, apresentamos um modelo adaptado de Santos (2014).

Quadro 1. Modelos de Fichas Diagnósticas

Estudante	Saber Enunciado			Saber Relacional		
	Domínio de conteúdo	Responde / questiona	Fala das dificuldades	Propõe atividades	Responsável com atividades	Interage com colegas
Fulano	Regular	Ótimo	Bom	Ruim	Regular	Ruim
---	---	---	---	---	---	---

Fonte: Adaptado de Santos (2014).

Outro modelo abaixo mais sucinto e individualizado, apresenta relação mais simplificada entre o estudante e o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 2. Modelos de Fichas Diagnósticas

Estudante	Sim	Não	Às vezes	Observação
Tem participado ativamente das aulas				
Em sua maioria apresenta domínio do conteúdo				

Fonte: Adaptado de Santos (2014).

Com as fichas diagnósticas o professor poderá ter informações ímpares dos seus estudantes e ter mais facilidade na melhor organização em atividades em geral e em grupo, por conhecer os estudantes poderá agrupar também em razão das interações de cada um, diminuindo o risco de formação de grupos em que os participantes não possuem boa relação entre si, assim a participação de todos pode ser mais ativa auxiliando a melhor troca de conhecimentos durante as atividades. Saber se o estudante tem facilidade em trabalhar em grupo e em se expressar são importantes para a formação dos agrupamentos e os trabalhos em grupo são fundamentais no desenvolvimento do estudante.

Adolescentes, adultos, moços e velhos, geralmente não vivem isolados, estão permanentemente interagindo socialmente, em casa, na rua, na escola etc. Para Vygotsky, esta interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de qualquer indivíduo (Moreira, 1999, p.112).

As fichas diagnósticas possibilitam trabalhar diretamente com as dificuldades dos estudantes que se apresentam, permitindo ao professor saber como o estudante ingressou e sua evolução no processo de ensino-aprendizagem e comparar com os resultados no decorrer do ano.

A ficha diagnóstica pode ser modificada pelo professor conforme suas análises, podendo incluir o que os estudantes gostariam de aprender, desejam ler, pois muitos querem ler revistas em quadrinhos, a bíblia, entre outros interesses.

Considerações finais

Podemos imaginar que em um contexto de aulas presenciais a realidade do estudante pode

ser mensurada de forma mais próxima e real, sem barreiras tecnológicas ou outros entraves que o distanciamento levaria. Porém, mesmo sem o distanciamento que as aulas on-line trazem, existe o distanciamento do corpo presente. Será que o estudante on-line ou presencial está presente de fato, ou é apenas uma presença corpórea? Será que sua problemática pessoal não ultrapassou as salas de aula? Muitos estudantes podem até relatar falta de tecnologia e práticas para acusar o sistema on-line de inviável, mas em um outro contexto, o presencial, muitos não se fazem presentes por falta de crédito na carteira de transporte coletivo para se deslocar e optam pela presença no dia mais importante ou até mesmo no dia em que possui maneira de se locomover a escola. O desafio do professor será sempre ter em mente as possibilidades pertencentes no cenário do estudante, seja para a avaliação seja para a sua transposição didática.

O estudante do PROEJA e sua jornada na vida escolar deve estar além das suas dificuldades, deve romper e se tornar libertador, formador profissionalmente e omnilateralmente, uma luta que não vê limites porque o sonho de viver a educação não tem fronteiras, é intangível mais real.

Referências

EDUCADOR360. **Aulas síncronas ou assíncronas?** Blog Educador 360. 2020. Disponível em: <https://educador360.com/gestao/gestao-escolar/aulas-sincronas-ou-assincronas/> Acesso em: 14 jan. 2022.

ESTEBAN, Maria Tereza (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avanços nas concepções e práticas da avaliação**. 2015. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais>. Acesso em: 12 jan. 2022.

TOCANTINS. **PORTARIA Nº 331/2020/REI/IFTO, DE 18 DE MARÇO DE 2020**. Palmas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), 2020. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/ifto/comite-de-risco-coronavirus/portarias/portaria-331-2020-reitoria-ifto.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

SANTOS, Wagner dos. *et al.* Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.30, n. 4, p.153-179, Outubro-Dezembro 2014.

Recebido em 18 de dezembro de 2023.

Aceito em 23 de fevereiro de 2024.

APÊNDICE A

Questionário - Avaliação de Aulas on-line – ESTUDANTES QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O ANDAMENTO DAS AULAS REMOTAS ON-LINE 2021.2 NAS TURMAS DO PROEJA (adaptação ao sistema on-line e aprendizado)

Este questionário pretende estudar as contribuições dos discentes que estudam nas turmas dos cursos PROEJA na área da avaliação das atividades em sala de aula, plataformas e questões pertinentes ao processo de ensino aprendizado para publicação de artigo que contextualize as considerações apresentadas e desdobramento destas. O questionário é composto por 9 questões, sendo 8 objetivas e 1 discursiva com tempo médio para a resposta de 4 min.

Mail:

01-Como tem sido sua experiência com as aulas on-line nas plataformas? *

Marcar apenas uma oval. () Ótima () Boa () Regular () Ruim

02-Você tem recebido suporte do professor/escola para as aulas on-line/remota?

Marcar apenas uma oval. () Recebido () Às vezes () Não tenho recebido

Outro:

03-Qual é o seu grau de dificuldade para o acesso a plataforma digital? *

Marcar apenas uma oval. () Grande () Médio () Pequeno () Nenhum

Outro:

04-Quais dificuldades que você tem nas aulas a on-line/remota? *

Marque todas que se aplicam.

() Dificuldade de leitura, interpretação de textos e disciplinas exatas Concentração ()

Dificuldade com tecnologia

() Não tenho internet adequada

() Não possuo celular/computador

() Aula on-line é ruim para aprender

() Local onde faço as aulas é ruim

() Falta de acompanhamento na realização e para tirar dúvidas das atividades (monitoria.

professores e outros)

() Dificuldade de leitura da tela do celular/computador

Outro:

05-Você vê necessidade de participar de monitoria para seu melhor aprendizado? Monitoria é o acompanhamento feito por estudantes aos estudantes do PROEJA

Marcar apenas uma oval. () SIM () NÃO

Outro:

06-Se for oferecido as monitorias de Português, Matemática e Física você participará?

Marcar apenas uma oval. () SIM () NÃO () NÃO SEI DIZER

Outro:

07-Para você como está a qualidade das aulas ofertadas on-line? *

Marcar apenas uma oval. () Ótima () Boa () Regular () Ruim

Outro:

08-Para você, qual foi o(s) motivo(s) da maioria dos seus ex-colegas desistirem?

Marque todas que se aplicam.

- () Falta de interesse
- () Falta de recursos tecnológicos
- () Falta de apoio da escola
- () Problemas pessoais
- () Preferirem o ensino presencial

Outro:

09-Qual recado você deixaria aos professores para que eles possam te ajudar mais no seu aprendizado?